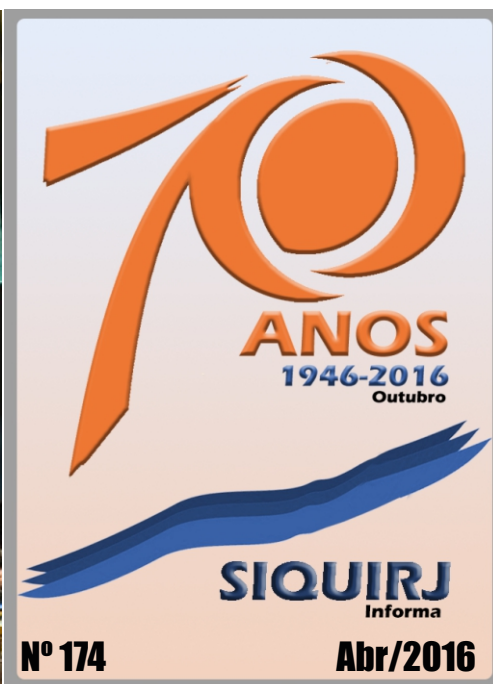




Dia histórico: 171 países assinam o Acordo de Paris sobre o clima

Crise mascara sinais que podem ajudar 2017

A eventual troca do comando do país pegará a economia em um momento no qual crescem os sinais de que o pior passou para o setor privado, enquanto o setor público continuará em uma situação ainda muito delicada por conta do expressivo desequilíbrio fiscal. Os pilares que abrem espaço para uma retomada do setor privado são a confirmação de uma trajetória mais benigna da inflação, a estabilização da queda dos índices de confiança empresarial e do consumidor, o menor risco de nova desvalorização do real e a melhora do cenário externo em comparação ao quase caos desenhado na virada de 2015 para 2016, quando cresceram temores em relação à China e aos preços das commodities.

Havia previsões de que o barril de petróleo poderia ficar muito tempo abaixo de US\$ 30. Esse cenário não vai ajudar 2016, mas sugere um 2017 melhor, na avaliação de alguns economistas. Em parte, dizem eles, o pessimismo com o fiscal e a crise política escondem os embriões da recuperação, que já estão colocados. A economia piorou muito no primeiro trimestre e ainda vai cair nos próximos meses, o desemprego vai aumentar, produção e vendas ainda serão negativos, mas o fundo do poço está próximo.

De acordo com o boletim Focus, o PIB de 2017 deve crescer apenas 0,2%. Na avaliação de Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-presidente do BNDES, os economistas estão subestimando tanto o impacto da recessão sobre a inflação como a capacidade de recuperação cíclica da economia brasileira. Para ele, há sinais de convergência da inflação, o que permite juros menores em uma economia com grande ociosidade e que pode ser beneficiada, adicionalmente, pela melhora da confiança com a troca na Presidência.

O ex-presidente do Banco Central Francisco Lopes também tem um cenário mais otimista que a média do mercado e também olha para a teoria econômica para sustentar suas projeções, que indicam que o PIB deve subir 1,6% em 2017, resultado que será ancorado na indústria, que pode crescer 3,5%, puxada pelo setor de bens de capital e com ajuda do setor externo. Esse cenário, explica, já considera a troca do governo, e contempla queda do PIB de 2,3% neste ano, menos intensa que os 3,8% esperados pelo mercado.

Quando a economia chega ao fundo do poço, os efeitos de aceleração entram em ação. Os agentes, diz ele, começam a perceber que talvez tenham exagerado e começam a se mover. Para ele, há uma "feliz combinação" do momento de recuperação cíclica com a mudança no cenário político, o que potencializa os efeitos positivos do ciclo.

Além desse fenômeno cíclico, Lopes aponta a apreciação do real, o setor externo e o efeito da inflação passada sobre a massa salarial como elementos concretos que podem dar fôlego à retomada.

Cristiano Oliveira, economista-chefe do banco Fibra, vê espaço para corte de juros já no segundo semestre deste ano, e essa é uma das premissas do seu cenário de crescimento de 1% no ano que vem. Apenas pela herança do último trimestre de 2016 (que já será melhor, diz ele), a economia em 2017 crescerá 0,4% nas suas contas. O resto viria com ajuda do setor externo e uma fraca recuperação da demanda interna. Com a eventual troca do governo e consequente redução das incertezas, a absorção doméstica pode crescer mais.

Bráulio Borges, economista-chefe da LCA Consultores, não vê muito espaço para aprovação de reformas estruturais em função das eleições de outubro, mas acredita na adoção de medidas de menor apelo popular, como autonomia do BC, concessões ou privatizações e uma forte desvinculação de receitas, o que permitiria corte de despesas.

Fonte: Valor Econômico

Editorial

Temos que acreditar

De acordo com pesquisa realizada pela Abiquim, as intenções de investimento da indústria química caíram 56,1% - o segmento de produtos químicos de uso industrial que planejou investir no país US\$ 12,4 bilhões até 2020, agora estima em US\$ 5,4 bilhões o montante a ser dispendido: em ampliações e/ou novos projetos (US\$ 1,8 bilhão); manutenção, melhorias de processo, segurança e meio ambiente US\$ 3,2 bilhões, e por último US\$ 0,4 bilhão em estudos de longo prazo.

Considerando a turbulência política, a reversão de expectativas se explica.

Temos que agir, sair da inércia; caminhando para um novo governo.

Primeira medida: o ajuste das contas públicas não é um esforço conjuntural, mas um padrão de gerenciamento permanente das contas públicas. Cortar despesas de custeio e não aumentar impostos.

Ainda, as reformas dos sistemas tributários e trabalhistas e, sobretudo, da previdência social têm que voltar a pauta. Assim a reindustrialização da nossa economia recomeçará; o ímpeto dos empresários aumenta.

•Podemos contar com o espírito público dos políticos para estancar o crescimento do desemprego?

•Haverá um grande coalização partidária para estabilizar a queda do PIB?

Temos que acreditar. Passaremos por esta provação; o nosso mercado interno é gigantesco, os recursos naturais estratégicos são abundantes e o agronegócio é campeão. Vamos resgatar os princípios da responsabilidade fiscal e da qualidade ética financeira dos gastos públicos. Assim recuperaremos a credibilidade e autoestima da Nação.

Situação financeira da indústria preocupa empresários

O longo período de dificuldades enfrentado pela indústria está afetando a situação financeira das empresas. No primeiro trimestre, a insatisfação da indústria com as margens de lucro operacional e com a situação financeira foram recordes. Da mesma forma, a dificuldade de acesso ao crédito também foi sem precedentes.

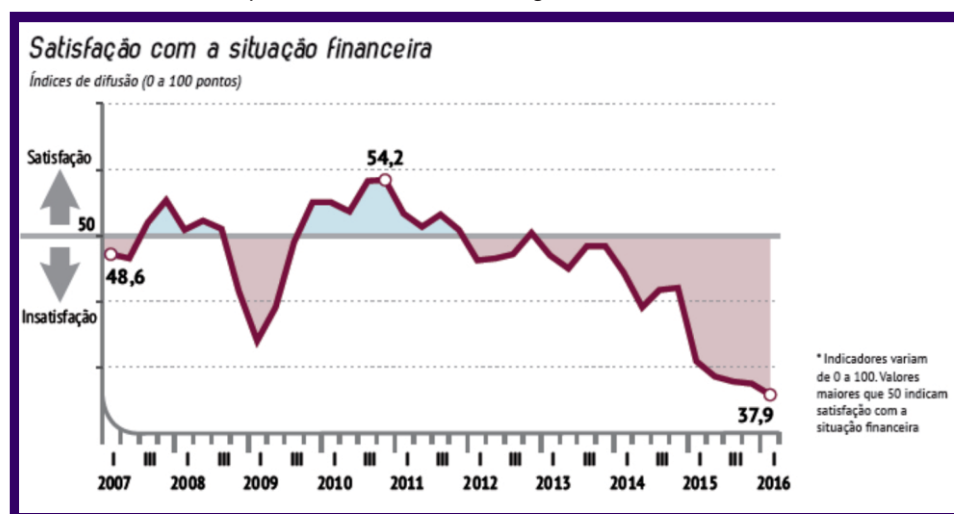
A elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente foram as maiores dificuldades enfrentadas pela indústria no primeiro trimestre de 2016. Refletindo a preocupação com a saúde financeira das empresas, taxas de juros elevadas e inadimplência dos clientes ganharam importância entre principais problemas enfrentados pela indústria nesse trimestre.

Nesse cenário, a indústria também tem procurado manter os estoques baixos. Os estoques recuaram pelo quinto mês seguido e o índice de estoques efetivo-planejado é o menor desde janeiro de 2014.

De positivo, a Sondagem mostra que, após três meses em 62%, a utilização da capacidade instalada aumentou em março para 64%. O índice de evolução da produção ainda permanece abaixo dos 50 pontos, mas aumentou 5 pontos em março – passou de 42,2 pontos para 47,2 pontos.

Os empresários permanecem otimistas com relação às exportações e o pessimismo com relação à evolução futura do número de empregados, da demanda e das compras de matérias-primas recuou.

Confira o completo teor da referida sondagem industrial no site do SIQUIRJ.



Fonte: CNI

Em dia histórico na ONU, 171 países assinam o Acordo de Paris sobre o clima

No Dia da Terra, chefes de Estado e governo de 171 países começaram a assinar o Acordo de Paris na sede da ONU, em Nova York, nesta sexta-feira, 22 de abril, o que pode ser considerado um avanço capaz de fazer o pacto sobre mudanças climáticas firmado no final de 2015, ao término da COP21, entre em vigor anos antes do previsto. De acordo com as Nações Unidas, nunca antes tantos países assinaram um acordo no primeiro dia disponível para isso.

"A era do consumo sem consequências acabou", declarou o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, no discurso de abertura da cerimônia. Ele disse ser "boa notícia" que recordes estão sendo quebrados na sala da Assembleia Geral, mas alertou que isto também está acontecendo "do lado de fora". Ban citou recordes "nas temperaturas globais, na perda de gelo e nos índices de carbono na atmosfera", além de mencionar uma "corrida contra o tempo".

O chefe das Nações Unidas aproveitou para fazer um apelo, no sentido de que todos os países ratifiquem o tratado rapidamente para que o Acordo de Paris possa entrar em vigor "o mais cedo possível". Os Estados que não o fizeram hoje têm até um ano para assiná-lo. O acordo envolve, por exemplo, a redução da emissão de gases do efeito estufa, a adoção de matrizes energéticas mais limpas e o reflorestamento de áreas verdes desmatadas.

Em seu discurso para a comunidade internacional, que durou cerca de dez minutos, Dilma Rousseff afirmou que as metas do Brasil até 2030 são: reduzir em 43% a emissão de gases do efeito estufa; zerar o desmatamento na Amazônia; reflorestar 12 milhões de hectares de florestas e 15 milhões de hectares de pastagens degradadas; integrar 5 milhões de hectares na relação lavoura-pecuária-florestas; e adotar 45% de energias renováveis na matriz energética.

"Continuaremos contando com a contribuição e a participação de todos os setores de nossa sociedade, que estão conscientes da amplitude do desafio, e com a necessidade de deixar este legado às futuras gerações", destacou Dilma, momentos antes de assinar o acordo.

O acordo passará a vigorar assim que 55 países, representando ao menos 55% das emissões globais de gases do efeito estufa, formalmente aderirem a ele, seja por meio dos Congressos nacionais ou decreto-lei.

Fonte: EcoD

Abertas inscrições em cursos no SIQUIRJ

Em uma frutuosa parceria que entra em seu terceiro ano de trabalhos, a ABIQUIM promoverá no SIQUIRJ mais uma bateria de cursos de capacitação do programa Atuação Responsável.

Iniciando os 5 cursos que serão oferecidos no decorrer de 2016, já estão abertas as inscrições para os seguintes:

• (30/06) Fundamentos de Segurança de Processos

Objetivo: Apresentar os aspectos fundamentais envolvidos na Segurança de Processos de forma a possibilitar uma gestão eficaz dos riscos associados a operação de uma instalação.

• (19 e 20/07) Gerenciamento de Mudanças

Objetivo: Proporcionar aos participantes os conhecimentos necessários para o gerenciamento de modificações (GM) de seus processos, produtos, instalações e serviços.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site da ABIQUIM.

Lembramos aos associados do SIQUIRJ que vocês possuem preço promocional de R\$ 300,00 por participante no ato da inscrição (sócio-efetivo)! As vagas são limitadas!

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria Plena - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu
Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)